LECTIO DIVINA: 25º DOMINGO DO TEMPO COMUM, ANO A

Acolhimento. Sinal da cruz. Oração inicial. Invocação do Espírito Santo:

A. Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis
T. E acendei neles o fogo do vosso amor.
A. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado
T. E renovareis a face da terra.

A. *Oremos.* Senhor, nosso Deus, que iluminastes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, tornai-nos dóceis às suas inspirações, para apreciarmos retamente todas as coisas e gozarmos sempre da sua consolação. Por Cristo, nosso Senhor. T. Amen.

1) *LEITURA* (*Que diz o texto?* Que verdade eterna, que convite/promessa de Deus traz?)

Leitura do Evangelho segundo S. Mateus (20,1-16)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola:
20,[1] «De facto, o Reino dos céus é semelhante a um homem, senhor da casa, que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha.
[2]Depois de ajustar com os trabalhadores um denário por dia, enviou-os para a sua vinha. [3]Ao sair por volta da terceira hora, viu outros *que estavam* parados na praça, desocupados, [4]e disse-lhes: "Ide vós também para a vinha e dar-vos-ei o que for justo". [5]E eles foram. Saindo de novo por volta da sexta e da nona hora, fez o mesmo. [6]Saindo ainda por volta da décima primeira hora, encontrou outros que estavam ali, e diz-lhes: "Porque estais aqui o dia inteiro desocupados?" [7]*Eles* dizem-lhe: "Porque ninguém nos contratou". Diz-lhes *ele*: "Ide vós também para a vinha".
[8]Ao cair da tarde, diz o senhor da vinha ao seu capataz: "Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos e até aos primeiros". [9]Vieram os da décima primeira hora e receberam um denário cada um. [10]Quando vieram os primeiros, supunham que receberiam mais, mas receberam também eles um denário cada um. [11]Depois de o terem recebido, puseram-se a murmurar contra o senhor da casa, [12]dizendo: "Estes últimos fizeram apenas uma hora e igualaste-os a nós, que suportámos o peso do dia e o calor ardente". [13]Mas ele, respondendo a um deles, disse: "Companheiro, não estou a ser injusto contigo. Não foi um denário que ajustaste comigo? [14]Leva o que é teu e vai-te embora. Quero dar a este último tanto como a ti. [15]Não me é lícito fazer o que quero com o que é meu? Ou o teu olho é mau porque eu sou bom?" [16]Assim, os últimos serão primeiros e os primeiros, últimos».

Ler a primeira vez… Em silêncio, deixar a Palavra ecoar no coração… Observações:

- **v. 1.** Mateus conta outra parábola de Jesus, exclusiva dele, a dos trabalhadores da vinha, relativa ao "Reino dos céus" (Mt, *24x*: 13,24.31.33.44s. 47.52; 18,23; 22,2; 25,1), uma expressão típica sua para evitar pronunciar o nome de Deus e sublinhar a sua diferença em relação a este mundo. Estamos na parte narrativa da penúltima secção deste Evangelho, o advento próximo do Reino dos Céus (19,1-25,46). Jesus deixa a Galileia

e vai "para o território da Judeia", passando pela Peréia ("além do Jordão": 19,1), para depois, atravessando o Jordão, "subir para Jerusalém" (20,17).

- A parábola reflete a realidade social e económica da época. A Galileia tinha muitos latifundiários (lit. "senhor da casa", o proprietário da herdade: v. 11; 10,25; 13,27.52; 21,33; 24,43), estando cheia de camponeses que tinham perdido as terras que pertenciam à sua família. Para sobreviver, eles alugavam a sua força de trabalho: juntavam-se na praça da localidade (v. 3) e esperavam que algum proprietário ("senhor da casa":) os contratasse à jorna para trabalhar, neste caso, "na sua vinha". A vinha, na Bíblia, é símbolo do Povo de Deus (21,28.33.39ss p; cf. Is 5,1-7; 27,2; Jr 12,10; Lc 13,6; Jo 15,1). O senhor chegava de manhã, muito cedo, ainda escuro, para, mal despontasse o sol, contratar trabalhadores, cessando o trabalho destes quando os primeiros três astros luzissem no céu, sinal para os judeus do início dum novo dia (Jo 9,4; *bBM* 83b.1).
- **v. 2.** Cada proprietário tinha os seus jornaleiros preferidos, homens em quem confiava e que contratava habitualmente. Nesse caso, esses homens de confiança recebiam o tratamento favorável de serem os primeiros a ser contratados, podendo assim ganhar a jorna completa, um denário (v. 13; Tb 5,15), ajustada oralmente e vinculativa para ambas as partes. **v. 3.** A luz do dia era dividida à romana, em doze horas solares (Jo 11,9): a "terceira hora" eram as 9h; a "sexta", as 12h; a "nona", as 15h; a "undécima", as 17h. Os jornaleiros que não eram contratados, ficavam na praça "desocupados" (v. 6), à espera que alguém os contratasse. Foi o que aconteceu às 9h da manhã **v. 4,** prometendo o senhor dar-lhes "o que era justo" (Cl 4,1), ou seja, o equivalente ao trabalho que fizessem.
- **v. 5.** A labuta na vinha aumenta e o senhor volta mais vezes nesse dia a buscar trabalhadores. Deus chama sempre. **v. 6.** A quinta vez que o faz é à última hora do dia. Ainda "estavam ali alguns… desocupados" (v. 3) porque ninguém os contratara. O termo "desocupado" (gr. *argós*), significa literalmente "ocioso", podendo também significar "vadio" (1Tm 5,13), "inútil" (12,36), "preguiçoso" (Sr 37,11; Tt 1,12). Era o que os judeus diziam dos gentios. Conta um *midrash* que quando Deus pensou em dar a Lei, ofereceu-a primeiro a todos os povos da terra; mas nenhum quis aceitá-la; só os filhos de Israel o fizeram, comprometendo-se com ela, sem fazer perguntas: "Faremos e ouviremos" (Ex 24,7; *SifDev* 343.4-6), tendo-lhe até acrescentado "o peso" (v. 12) dos 613 preceitos da "lei oral".
- **v. 7.** Embora os trabalhadores da primeira hora (Israel) achassem que os gentios eram ociosos (v. 5), porque não seguiam a Lei, a realidade é porque ainda ninguém os tinha chamado. Mas no Reino de Deus há lugar para todos e agora todos são chamados a trabalhar nele.
- **v. 8.** Antes do pôr-do-sol os jornaleiros vêm receber o seu salário (Dt 24,15; Lv 19,13; *mBM* 9,12). Invertendo a lógica humana, "o senhor" (gr. *kyriós*) manda que se pague a começar pelos "últimos" (Gn 4,4; 27,28-40; 37,3; 1Sm 16,12). Este inciso liga esta parábola (v. 1: "De facto") ao ver-

sículo anterior (19,30), mostrando que Deus age por amor. Por isso, embora salvaguarde sempre as normas da justiça, não fica preso aos critérios humanos. Não é o senhor que paga, mas o capataz, porque no Reino *todos* são chamados a trabalhar, segundo a sua própria vocação.

- **v. 9.** Os trabalhadores da última hora eram os da décima primeira hora, quando o trabalho terminava, se arrumava tudo e se pagava. Simbolizam os gentios que recebem um denário, tal como todos. **v. 10.** Ao vê-lo, os da primeira hora (Israel) supõem que vão receber mais, mas…
- **v. 11.** Ao ver que só recebem um denário, põem-se a "murmurar" contra o senhor (Ex 17,3; Nm 11,1; 14,27ss; Sl 106,25; Jo 6,61; 1Cor 10,10), manifestando o seu descontentamento por não lhes terem pago mais, o que achavam ter *merecido*, por terem trabalhado mais, **v. 12,** suportando "o peso do dia" (a Lei oral) e "calor ardente" do sol (gr. *kausôn*: Jt 8,3; Jon 4,8).
- **v. 13.** O senhor diz-lhes que não têm motivo para reclamar: não pagou ele o ajustado (v. 2)? *Não esteve ele a trabalhar com eles desde o início*? E diz a um deles: "*Companheiro*" (gr. *etairós*: 22,12; 26,50), **v. 14**, "leva o que é teu" (o que te é devido: *mBM* 6,6; Rm 4,4), evocando a noção clássica de justiça: "dar a cada um o que é seu" (*reddere unicuique quod suum est*: *CIC Inst.* 1,1,1; S. Tomás de Aquino, *STh* 2-2, q.58, a.1, pr.). "E vai", pois só entra no Reino dos céus quem está disposto a partilhar, imitando o amor misericordioso do Pai, cuja justiça supera "a dos escribas e dos fariseus" (5,20.48).
- **v. 15**: 6,23; 19,17! E fundamenta-o: não pode ele, o senhor, ser bom para com os trabalhadores da última hora, dando-lhes por inteiro a jorna *com o que é seu*, uma vez que tanto eles como a sua família precisam do salário para viver? Não deviam antes os primeiros alegrar-se por trabalhar para um senhor tão justo, bom e generoso para com todos (Sl 145,9; Sr 10,25), que se dá a si mesmo, todo, a quem nele crê (Rm 15,8s)?
- **v. 16.** A conclusão da parábola forma um inclusão com 19,30, cujos termos inverte, apresentando-a como explicação dele: "*Assim* os últimos serão primeiros e os primeiros, últimos". Ao pagar dos últimos para os primeiros, Deus mostra que a sua justiça não se mede pela justiça humana, embora a salvaguarde, e institui em Cristo um novo regime, fazendo irromper nele um novo dia, o da sua graça, que se rege pela sua misericórdia (Sb 12,15-19), que a todos se estende (5,45).
- Esta parábola ajuda a superar a ideia de um deus que, para ser "justo juiz", deve "pagar" segundo os méritos de cada um. Neste caso, Deus não daria nada, seria o homem a conquistar tudo. Ora esse deus do "dou para que me dês" (*do ut des*) não existe. Deus é Pai de todos e ama a todos igualmente, sem exceção, oferecendo gratuitamente a todo o que aceita o seu apelo e obedece à sua voz, a salvação, a vida eterna (19,16.29), dando-se a Si mesmo a ele, por inteiro. Ele nunca deixa de nos chamar e para Ele há sempre lugar para todos no Seu Reino. Não importa a hora em que se responde; decisivo é responder ao Seu apelo e aceitar cooperar com Ele na construção do Seu Reino, usando de

amor e misericórdia para com o próximo, pois só quem o fizer entrará nele (23,23; 25,40). Quem mais devedor se reconhece da Sua misericórdia, mais o imita, amando mais os outros (25,37ss; Lc 7,47; Rm 1,14; 13,8; 15,27).

Ler o texto outra vez... Em silêncio, escutar o que Deus diz no segredo...

2) MEDITAÇÃO... PARTILHA... (*Que me diz Deus* nesta Palavra?)

a) Que frase me toca mais? b) Que diz à minha vida? c) Oração em silêncio... d) Partilha... e) Que frase reter? f) Como a vou / vamos pôr em prática?

- Quando espera duas horas numa fila e chega alguém que, sem mais, se põe à sua frente, aceita? Dá para comparar as duas situações?
- Que trabalho faço eu no Reino? Para mim, têm todos a mesma dignidade na Igreja ou faço valer os meus pontos de honra: "estou aqui há mais tempo", "fiz mais" ou "tenho dado mais à Igreja que os outros"?
- Muitos dizem: "Deus não é justo. Porque que não me paga o bem que faço", sentindo-se prejudicados e incompreendidos, ciumentos e invejosos da sorte dos outros. Que sentido faz isto à luz desta parábola?

3) ORAÇÃO PESSOAL... (*Que me faz* esta Palavra *dizer a Deus?*)

4) CONTEMPLAÇÃO... (*Saborear a Palavra em Deus*, deixando que ela me inflame o coração)

SALMO RESPONSORIAL *Sl 145*,2-3.8-9.17-18 (R. 18a)

REFRÃO: **O Senhor está próximo de quantos O invocam.**

Quero bendizer-Vos, dia após dia,
e louvar o vosso nome para sempre.
Grande é o Senhor e digno de todo o louvor,
insondável é a sua grandeza. R.

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.
O Senhor é bom para com todos
e a sua misericórdia se estende a todas as criaturas. R.

O Senhor é justo em todos os seus caminhos
e perfeito em todas as suas obras.
O Senhor está perto de quantos O invocam,
de quantos O invocam em verdade. R.

Pai-nosso...

Oração conclusiva:

Senhor, nosso Deus, que fizestes consistir a plenitude da lei no vosso amor e no amor do próximo, dai-nos a graça de cumprirmos este duplo mandamento, para alcançarmos a vida eterna. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. T. Amen.

Ave-Maria...

Bênção final. Despedida.

5) AÇÃO... (*Caminhar à luz da Palavra*, encarnando-a e testemunhando-a na nossa vida)